**15.06 - CONEXIDADES discute tecnocidades e desenvolvimento no segundo dia de painéis**

Na manhã desta quinta-feira, o evento CONEXIDADES, que ocorre no Parque da Uva, em Jundiaí, abriu espaço para discussões relevantes para o município. Juntando dois painéis, inicialmente programados para 10hs e 11hs, foram discutidos os temas “Tecnocidades – O Município do Amanhã, Hoje” e “Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional”.

Compondo a mesa, estiveram presentes a Gerente de Competitividade dos Municípios da InvestSP, Elisabete Donato; o Assessor Técnico da Gerência Regional da Anatel do Estado de São Paulo, José Humberto Sverzut; o Presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura para Telecomunicações, Luciano Stutz; a Superintendente de Negócios do Desenvolve SP, Antonia Tallarida; o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima; o Prefeito de Jaguariúna e Presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas, Gustavo Reis e a Presidente do Grupo VOTO, Karim Miskulin.

A Coordenadora Geral do CONEXIDADES e Presidente Executiva da UVESP, Silvia Melo, fez as saudações iniciais e passou a palavra para Karim Miskulin, que exaltou o papel dos municípios no Estado. “São Paulo tem uma força que move esse país, que move a América Latina, e essa força não está só na Faria Lima, pelo contrário, está em muitas das cidades do interior do Estado”, disse. Em seguida destacou algumas ações que o governo estadual está tomando para o desenvolvimento, como isenção de impostos de setores produtivos relevantes, redução de impostos para a indústria, novos postos de trabalhos gerados, previsão de investimentos na iniciativa privada e no setor de serviços, novo salário-mínimo, criação de nova linha de crédito do Desenvolve São Paulo, incluindo plano de desenvolvimento de empreendedorismo e lançamento do Tecnicidades.

Complementando sua fala, ela mencionou um dos desafios do atual governador, que seria não deixar empresas irem embora de São Paulo por diferenciação de tributos e resgatar as que foram embora.

**Desenvolvimento em pauta**

Em seguida foi a vez do Secretário de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima, falar sobre as expectativas e entraves para o desenvolvimento. Levantando diversos pontos importantes, ele foi aplaudido pela plateia por diversas vezes durantes sua apresentação.

Uma de suas preocupações é que São Paulo vem perdendo sua renda per capita e que mais de 80% do PIB paulista se concentra em quatro regiões. “Você começa a ver que tem um desequilíbrio fundamental para fazer desenvolvimento”, disse. Outra característica que chama sua atenção é a diferença de habitantes nos municípios e a necessidade de quebrar cidades maiores em regiões.

Tendo atuado em diversas empresas, Lima descreveu modelos que lhe agradam, como o da Holanda, que pulverizou habitantes para o interior. “Nós temos que reter as pessoas no interior para evitar que venham à capital”, diz. “Isso só gera problema: favela, desemprego, violência”, completa.

Outro modelo mencionado é do Japão, país onde morou por um período. Lima explicou que no pós-guerra o dinheiro foi utilizado para infraestrutura, e as empresas compravam tudo num raio ao seu redor, o que incentivava o empreendedorismo industrial. Ele menciona que o Brasil não valoriza esse tipo de empreendedorismo e foca muito em comércio e serviços.

Ele seguiu a explanação falando sobre o turismo. “É uma coisa que resolveria muito o Brasil, principalmente a região Norte e Nordeste”, disse, explicando que o PIB brasileiro atrelado ao turismo está menor do que a média mundial, e que o setor tem potencial para gerar muitos empregos. Emendou falando dos modelos francês, espanhol e italiano, que criaram regiões para que o visitante tivesse vontade de conhecer, como Toscana ou Provença, por exemplo, o que resolveria o problema de cidades pequenas.

Posteriormente ele arrancou aplausos da plateia ao falar sobre a reforma tributária. Criticando a guerra fiscal, Lima disse que a reforma deveria seguir dois princípios: o de simplificação e a taxação no destino. Emendou falando sobre a transição energética, ressaltando o domínio brasileiro e paulista com a tecnologia do etanol e falando em levar para pequenas cidades a utilização de resíduos para energia. “Temos que investir em fotovoltaico, temos que investir em energia limpa”, completou.

Outros modelos defendidos pelo secretário são o cooperativismo na agricultura familiar, como acontece na Bélgica, no sul da França e na Holanda, e o incentivo ao empreendedorismo feminino, principalmente entre as mulheres de baixo poder aquisitivo.

Complementando sua participação no painel, Lima chamou atenção para o 5G e convocou vereadores a votarem na legislação para a tecnologia. Finalizou destacando a importância da sociedade nas políticas públicas: “Não vai funcionar se nós não tivermos vocês”, disse. “Nós vamos mudar o país e vamos fazer São Paulo melhor junto com vocês”.

Em seguida, o Presidente do Conselho Administrativo da UVESP, Sebastião Misiara, foi chamado ao púlpito para fazer uma saudação a Jorge Lima.

**O futuro das cidades**

Elisabete Donato, da InvestSP, falou a seguir, explicando sobre o programa Tecnocidades, que visa trazer desenvolvimento aos municípios com soluções inovadoras na linha de cidades inteligentes. “O Tecnocidades é um hub onde a gente faz a conexão entre o setor público e o setor privado, para que cheguem aos municípios essas soluções inovadoras”, contou. O programa tem uma trilha a ser seguida, que passa por conscientização, mapeamento, seleção de soluções, parcerias, implementação e monitoramento. “Tecnologia é uma jornada que tem começo, meio e não tem fim, porque a cada dia ela vai se desenvolvendo e vem trazendo outras soluções”, completou.

As áreas prioritárias do programa podem ser abordadas de forma integrada, e são inclusão digital, mobilidade urbana, segurança pública, saúde pública, educação, gestão pública e sustentabilidade. Donato ressalta também a importância do 5G e a necessidade de se preparar para essa tecnologia.

Dando seguimento ao tema, o Prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis, que ressaltou como as pessoas estão cada vez mais conectadas através dos seus celulares, disse que as empresas vão procurar cidades inteligentes que estejam aptas a investir em seus municípios.

Ele citou os cases de sucesso de Jaguariúna, que criou um sistema para gerar uma certidão negativa de débito sem a necessidade de sair de casa, além de aplicativos que tornam possível a marcação de consultas e a checagem de remédios disponíveis nos postos de saúde e o acompanhamento dos horários de circulação de ônibus na região. “Com essas práticas todas, Jaguariúna ganhou por quatro anos consecutivos o prêmio de cidade mais inteligente e conectada do Brasil”, contou.

Ele também ressaltou todos os benefícios que podem ser trazidos pelo 5G, como semáforos inteligentes, cirurgias à distância, previsão do tempo e pulverização com drones para a agricultura. Falou ainda da discussão em torno do trem Intercidades, que facilitaria o trânsito nas rodovias que ligam os municípios do interior à São Paulo.

Dando sequência ao painel, o Presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura para Telecomunicações, Luciano Stutz, passa a moderar uma rodada de perguntas e respostas entre os demais participantes e começa falando sobre antenas que podem ser instaladas no mobiliário urbano, dando o exemplo de placas de ruas e falando da necessidade de atualizar a legislação a respeito.

A primeira pergunta foi dirigida ao Assessor Técnico da Gerência Regional da Anatel do Estado de São Paulo, José Humberto Sverzut, que explicou mais questões relacionadas ao 5G. Segundo ele, o governo decidiu arrecadar menos com o leilão do 5G, porém as operadoras vão ter que se comprometer a investir nos munícipios. Ele ressaltou que as operadoras não vão instalar o 5G em municípios que não tiverem a lei aprovada e reforçou ainda que não é necessário se preocupar com radiações vindas das antenas, pois a Anatel faz medições anuais. “Nós não temos nenhum município no Brasil que esteja com um índice acima do que a OMS preconiza”, explicou, complementando que há um nível máximo de radiação não-ionizante permitido. “Nós não temos nenhum caso no Brasil que atingiu nem a metade desse valor, incluindo a Avenida Paulista, que é o local na América Latina que tem a maior concentração de antenas”, completou.

A próxima a falar foi Antonia Tallarida, Superintendente de Negócios do Desenvolve SP. Ela contou que a instituição funciona como uma agência de fomento no Estado, que oferece financiamento para os setores público e privado. Explicou ainda que o Tecnocidades foi importante para reunir os agentes relevantes para fazer o 5G chegar ao Estado e que o desafio do Desenvolve SP não é a captação, mas sim ter bons projetos para serem financiados. “Me tragam os desafios de vocês para a gente conseguir encontrar soluções inovadoras para resolver esses desafios”, completou.

Nesse momento, Stutz convidou Miskulin para falar novamente, e ela falou como a pandemia veio para mostrar a importância da conectividade, já que durante esse período as coisas aconteciam online. “Eu acho que o mundo moderno e o mundo pra frente é o mundo que passa necessariamente pela urgência da conexão em municípios de qualquer tamanho”, disse.

Finalizando o painel, os participantes tiveram um momento para agradecer e deixar um recado para a plateia. “Sem conectividade, o município morre. Vocês têm que entender isso. O futuro depende de conectividade”, disse Sverzut.